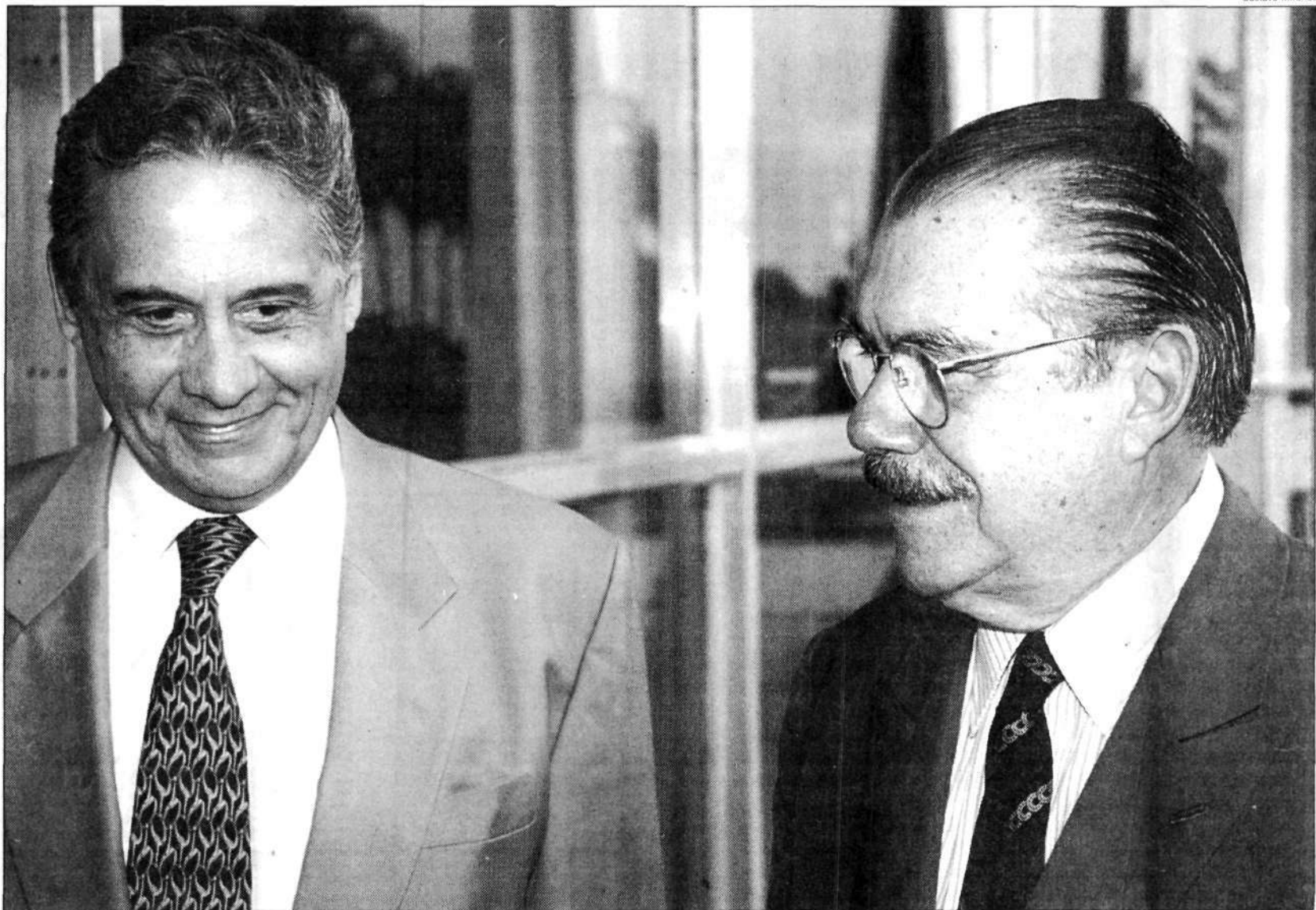


## FIM DO ROLO COMPRESSOR: A força do presidente contra a esperteza do senador

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE e José Sarney: alvo do presidente durante a semana, o presidente do Senado foi à forra e ajudou a criar a CPI do sistema financeiro

# Quando briga com o presidente, Sarney invade espaço que devia ser da oposição

Sarney se queixa de que FH sempre telefona para conferir se ele está sofrendo

Jorge Bastos Moreno

• BRASÍLIA. A briga entre os presidentes da República, Fernando Henrique Cardoso, e do Senado, José Sarney, tem interferido e, em alguns casos, até conduzido o processo político do país. A disputa entre os dois, que é antiga, consegue anular as tentativas de Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola de aparecerem como os legítimos adversários de Fernando Henrique e tem ofuscado também a ação rebelde dos aliados do PFL que obedecem à voz de comando do senador Antônio Carlos Magalhães.

Os dois se consideram acima da média dos políticos. A condição de intelectuais é, segundo eles próprios, o traço que os une. Ambos se consideram, também, os dois únicos políticos brasileiros que são conhecidos em toda a América Latina e nos principais países da Europa.

— Eu já avisei aos dois que não quero me meter nessa briga. Mas é a esperteza contra a força. Quando o poder da força é usado de forma competente, aí a esperteza perde — declara um interlocutor comum dos dois, mais amigo de Sarney do que de Fernando Henrique, e esperto também como o presidente do Senado.

No dia da instalação da chamada "CPI do susto", conforme ele mesmo rotulou, Sarney estava irradiante por ter dado o troco em Fernando Henrique. Durante a semana inteira, fora alvo de alfinetadas do presidente.

— Quando ele me liga quatro vezes para esclarecer que o que disse não era nenhuma referência a mim, aí eu passo a acreditar que ele fez de propósito. Esse Fernando Henrique é tão esperto que joga as farpas e depois telefona para mim para sentir os ferimentos — afirma Sarney.

### A chapa Itamar-Roseana

Na véspera da instalação da CPI, Fernando Henrique, em conversa com o líder do PMDB, Michel Temer, comemorou:

— Estou feliz porque agora o Sarney e eu estamos nos dando muito bem.

Fernando Henrique ri das versões segundo as quais Sarney, na verdade, estaria trabalhando em favor de uma possível candidatura de Itamar Franco a presidente da República, tendo sua filha Roseana como vice. Recentemente, numa conversa com amigos no Palácio da Alvorada, Fernando Henrique ouviu do deputado Fernando Lyra (PSB-PE):

— Presidente, o Sarney é can-

didatíssimo!

— Só você não sabia — respondeu.

— É que eu fui ao lançamento do livro dele em Recife e não estava ali um escritor, mas um candidato já em campanha.

— O livro é muito bom. O Sarney é a pessoa mais curiosa que conheço. O Sarney é muito curioso — desconvorsou Fernando Henrique.

Sarney costuma dizer que Fernando Henrique não gosta dele nem de Antônio Carlos Magalhães, e sim de seus filhos — a governadora Roseana e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães. Na semana passada, uma inconfidência de Roseana Sarney sobre suas divergências políticas com o pai provocou uma crise familiar. Ela discutiu com Sarney na quinta-feira, na sexta jantou com Fernando Henrique e no sábado reconciliou-se com o pai.

Sarney passou o domingo em lua-de-mel com Fernando Henrique, que na segunda-feira pôs fogo na casa de marimbondo e cutucou Sarney. Na noite de terça-feira, o presidente do Senado reuniu sua tropa de choque e a fez subscrever o requerimento de convocação da Comissão Parlamentar de Inquérito. E fez um inflamado discurso contra o presi-

dente da República:

— Não sou eu que digo, mas os próprios tucanos vêm aqui desabafar. Ele está muito arrogante. Está pior do que o Collor. O Collor pelo menos não criticava o Congresso brasileiro quando viajava no exterior. Ele precisa levar uma advertência, um susto. Vamos instalar a CPI apenas para dar um susto, a fim de que ele seja mais humilde e respeite seus aliados e o próprio Parlamento onde serviu. Na primeira vez, chegou aqui porque era suplente de Franco Montoro e só se elegeu senador mesmo graças ao Plano Cruzado (editado no Governo Sarney).

### Banco de Santos na berlinda

Ontem, já mais tranqüilo com as estratégias para anular a CPI, Fernando Henrique Cardoso mandou um recado que só Sarney deve entender e que, muito pelo contrário, ao invés de refluir, poderá agitar mais ainda a casa de marimbondos:

— Por que o Sarney não pede CPI para o Banco de Santos?

A instituição financeira a que o presidente se referiu pertencia a Edmar Cid Ferreira, um empresário muito ligado ao grupo de Sarney e que teve seu nome envolvido em escândalos, inclusive com o esquema PC Farias.